

# **DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DE EDUCAÇÃO E AFINS: ESTUDO EXPLORATÓRIO DAS PUBLICAÇÕES DA FACED/UFRGS**

---

**ANA GABRIELA CLIPES FERREIRA**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
E-mail: [anaclipes@ufrgs.br](mailto:anaclipes@ufrgs.br)

**CLÓVIS MILTON DUVAL WANNMACHER**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
E-mail: [clovisdw@ufrgs.br](mailto:clovisdw@ufrgs.br)

## **RESUMO:**

A divulgação científica produzida e inserida pela comunidade interdisciplinar da Faculdade de Educação da UFRGS é o tema deste artigo. Discute brevemente a importância da divulgação e popularização da ciência. Tem como objetivo geral a análise da produção científica e técnica em artigos de divulgação entre 2000 e 2014. Já os objetivos secundários são verificar os títulos e temáticas mais recorrentes e tecer considerações sobre o assunto. É um estudo descritivo e quantitativo, que teve os dados coletados da produção intelectual depositada no Sistema de Bibliotecas da UFRGS e tratados em planilha eletrônica. Como resultados, foram encontrados 139 artigos, menos de 1% da produção total. A pesquisa atendeu aos objetivos e foi possível ser realizada somente por ser coletada em uma base de dados não convencional para o tipo de estudos, que também incluiu um tipo de documento não analisado em estudos de produtividade, uma vez que não possuem o mesmo prestígio que os documentos tradicionalmente indexados em bases de dados de prestígio.

## **PALAVRAS-CHAVE:**

Produção Científica; Divulgação Científica; Popularização da Ciência; Faculdade de Educação.

## **SCIENTIFIC DISSEMINATION IN EDUCATION AND RELATED AREAS: EXPLORATORY STUDY OF THE FACED /UFRGS PUBLICATIONS**

---

## **ABSTRACT:**

The scientific spread produced and inserted by the interdisciplinary community of the Faculty of Education of the UFRGS is the subject of this article. It discusses the importance of the spread and popularization of the science shortly. The general objective is the analysis of the scientific and technical production in articles of the spread between 2000 and 2014. The secondary objectives are to check the titles and the most recurrent themes and to make considerations on the subject. It is a descriptive and quantitative study, which had the collected data of the intellectual production



deposited in the System of Libraries of the UFRGS and treated in an electronic spreadsheet. As results, 139 articles were found, less than 1 % of the total production. The inquiry paid attention to the objectives and it was possible to be carried out only because of being collected in a base of data not conventionally for the type of studies, which also included a type of document not analyzed in studies of productivity, since they have not the same prestige as the documents traditionally indexed in prestigious data bases.

**KEYWORDS:**

Scientific production; Scientific spread; The popularization of the Science; Faculty of Education.

## 1. INTRODUÇÃO

Ciência é um conhecimento público, conforme descrito por Ziman (1979). Sendo assim, os produtos gerados pela ciência, ou seja, o conhecimento em quaisquer que sejam os formatos de divulgação deve chegar ao público, seja de cientistas dentro da academia, seja para a população em geral. Tão importante quanto realizar uma pesquisa, é comunicá-la e escolher o veículo adequado para tanto. Dentre as áreas do conhecimento, essa escolha pode ocorrer de forma diferenciada, tendo em vista o comportamento da comunidade científica.

Os periódicos têm sido uma alternativa amplamente acolhida para divulgação de resultados de pesquisa por diversas áreas do conhecimento, tendo em vista suas diversas vantagens se comparada a outros meios de divulgação, como o livro – com o processo de edição mais dispendioso e demorado, se comparado ao periódico – e pela avaliação das agências de fomento e consequente distribuição de recursos.

Assuntos relacionados à educação, saúde, bem-estar, ecologia, meio ambiente, entre tantos outros, são de interesse da população em geral. Os periódicos científicos não são o meio de acesso à informação mais adequado para a comunidade em geral, tendo em vista que o público-alvo das publicações acadêmicas é bem definido: o meio acadêmico, pesquisadores em geral, estudantes

universitários e de pós-graduação. Além disso, a linguagem é altamente técnica em alguns casos e a especificidade dos assuntos também afasta os leigos da leitura.

Os jornais, revistas não acadêmicas e entrevistas são os canais mais próximos da sociedade por possuírem uma linguagem simplificada e direta. Assim, entra em cena a divulgação científica, que tem por finalidade popularizar a ciência. Destaca-se que são documentos incomuns em estudos métricos, análises bibliométricas, cientrométricas e outros indicadores que forneçam índices, da mesma forma que não possuem o mesmo rigor científico dos periódicos que circulam dentro da academia.

Questiona-se a real contribuição da academia para a sociedade em geral. Há investimentos públicos e nada mais justo do que publicizar e tornar acessível o resultado das pesquisas em todos os meios de comunicação. Em algumas áreas do conhecimento fica bastante evidente a ajuda devido ao interesse da população em assuntos que envolvam descobertas como, por exemplo, de tratamento ou cura para alguma doença.

O presente artigo está contextualizado na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FACED/UFRGS). Fundada em 1970, a FACED possuía 129 docentes em março de 2016 (UFRGS, 2016) assim divididos em 3 departamentos: 34 no Departamento de Estudos Básicos (EDU01), 48 no Departamento de Ensino e Currículo (EDU02) e 47 no Departamento de Estudos Especializados (EDU03). O Programa de Pós-Graduação em Educação, fundado em 1974, oferece os cursos de mestrado acadêmico e doutorado e possui 101 professores orientadores vinculados à UFRGS e outras instituições, além de professores convidados e outros colaboradores. Os professores da FACED possuem formações acadêmicas diversas, tanto na área das humanidades quanto das ciências



exatas. Os 49 técnicos administrativos em educação e os docentes ou pesquisadores convidados são identificados pela sigla EDUO.

Há docentes com formação em Ciências Sociais, História, Geografia, Letras, Psicologia, Filosofia, Teatro, Matemática, Ciências Biológicas, Química, Informática, entre outras. Na descrição do site da FACED, no espaço reservado aos departamentos já é apontado que atendem a diferentes graduações e “Em decorrência da grande diversidade desses cursos, a formação desses docentes é bastante variada.” (UFRGS, 2016, documento não paginado).

Os docentes ligados aos departamentos são responsáveis diretamente pela formação dos discentes dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Pedagogia à Distância (PEAD) e o curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza, cuja primeira turma ingressou em 2014, possuindo caráter interdisciplinar. Além disso, cerca de 19 diferentes cursos de licenciatura da UFRGS possuem disciplinas obrigatórias na FACED.

A FACED possui um papel importante na UFRGS e diante a sociedade ao formar professores das mais diversas áreas e oferecer educação continuada para os profissionais já graduados. Apresentar estudos mapeando a ciência produzida por essa comunidade são diferenciados por esse motivo, também por possuir caráter multidisciplinar, apresentando áreas pouco contempladas nos estudos métricos e em bases de dados internacionais, em especial as humanidades. O tipo de documento artigo de divulgação científica não seria recuperado em uma base de dados convencional.

Este trabalho tem como objetivo principal analisar a produção intelectual da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

(FACED/UFRGS) através da publicação de artigos de divulgação e entrevistas ocorridas entre os anos de 2000 até 2014.

## 2. DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

A divulgação científica é a ponte entre a ciência e a comunidade: pode ser entendida como a popularização da ciência. Entre os diversos conceitos que há entre os especialistas na área, neste trabalho opta-se que divulgação científica “[...] é a transposição de uma linguagem especializada para uma linguagem não especializada” (BUENO, 1988). Entre os objetivos da divulgação científica está o de auxílio às atividades educacionais, disponibilizando artigos de interesse aos discentes (TORRESI, PARDINI; FERREIRA, 2012).

Os meios de comunicação publicados em veículos de divulgação científica podem ser vistos como uma maneira simplificada de a academia se comunicar com os próprios cientistas e ainda e prestar contas à comunidade do trabalho que geralmente é realizado com financiamento público. Na área das humanas não é diferente. Os temas estudados na FACED são de interesse público e muitas vezes estritamente regionais, envolvendo os sistemas de ensino público municipal e estadual do Estado, mas também abrangem questões como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Ações Afirmativas, Educação de Jovens e Adultos, sendo apenas alguns temas de interesse local e nacional, sem mencionar assuntos de interesse global da educação e grandes áreas das licenciaturas em geral.

São temáticas de interesse geral da população, destacando-se professores em atuação em instituições de ensino de todos os níveis, pais e responsáveis pelas

crianças e jovens alunos das escolas e pessoas interessadas em prosseguir os estudos e que muitas vezes não possuem acesso a periódicos científicos ou não são o público a quem são destinadas tais publicações. Desta forma, as publicações em formato de divulgação científica são essenciais, seja no formato de artigos ou reportagens, seja no formato de entrevistas.

A divulgação científica é vista como um meio importante da divulgação da produção científica. Já nos anos 90, Carvalheiro (1990) discorre sobre a importância da divulgação sobre o tema epidemiologia e afirma que, embora o meio acadêmico seja um lugar privilegiado para esta discussão, não deve ser o único. No editorial de Scorsolini-Comin (2012) é apontado que tanto a produção como a divulgação científica são compromisso constantes, abordando também a interdisciplinaridade das áreas, o diálogo entre as diferentes disciplinas e o compromisso com a divulgação de experiências transformadoras.

Tão importante quanto essa necessidade de popularizar a ciência, a divulgação científica é uma obrigação das unidades de pesquisa e instituições de ensino superior, dada através do Projeto de Lei (PL) 1120/07, de 2007 (TORRESI, PARDINI; FERREIRA, 2012). Atualmente, a PL está arquivada<sup>1</sup>. A UFRGS apresenta iniciativas para divulgar a pesquisa científica dentro da academia e nos meios de comunicação. Possui o Portal da Pesquisa<sup>2</sup> canal de divulgação que reúne pesquisas das mais diversas áreas do conhecimento em um único sítio, incluindo os grupos de pesquisa das unidades. Além disso, promove seminários e cursos com jornalistas científicos, em atividades abertas a comunidade gratuitamente. O Currículo Lattes, desde julho de 2012 (SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR DO ESTADO

---

<sup>1</sup> <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=352237>

<sup>2</sup> Portal da Pesquisa UFRGS: <http://www.ufrgs.br/portaldapesquisa/pp/portaldapesquisa/index.php>



DO CEARÁ, 2012), possui aba para listagem de trabalhos de educação e popularização da ciência e tecnologia, demonstrando mais uma vez a importância da difusão do conhecimento gerado dentro da academia.

### **3. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, tendo em vista que os dados coletados foram quantificados, a fim de garantir a precisão dos resultados (RICHARDSON, 2008). Os métodos aplicados na análise dos dados foram escolhidos com a finalidade de atender aos objetivos propostos na pesquisa.

#### **3.1 COLETA DE DADOS**

A coleta de dados ocorreu através dos registos bibliográficos referentes à produção intelectual da FAGED/UFRGS através do software Aleph (v. 20.1) em junho de 2015. Foi possível adotar esse método, devido ao Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SBUFRGS) conter dados sobre a produção depositada pelos autores nas respectivas bibliotecas setoriais de suas unidades, tendo em vista as políticas de produção intelectual da Universidade, que incluem a progressão funcional e distribuição de índices departamentais (UFRGS, 2006; UFRGS, 2001; OLIVEIRA, PAVÃO, COSTA; CAREGNATO, 2004).

#### **3.2 TRATAMENTO DOS DADOS**

Os dados foram organizados e tratados em planilha eletrônica, em formato .xls, contendo as produções classificadas como o tipo artigo de divulgação científica. Foram extraídos de uma planilha com todos os tipos de documentos publicados pelos docentes de 2000 a 2014, elaborada pelo Centro de Processamento de Dados da UFRGS (CPD/UFRGS).

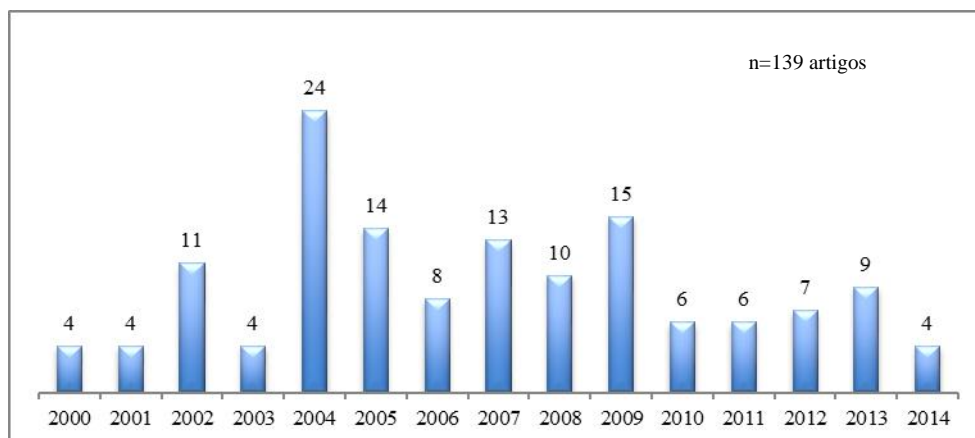
Na planilha, são listados todos os autores, mesmo se houver quatro ou mais: dessa forma, documentos que eventualmente contiverem et al. para indicação de quatro autores ou mais, onde o docente não fosse o primeiro autor, serão recuperados, diferente de outras bases. Estas omissões de nomes de coautores atingem diretamente nos estudos quantitativos (CAFÉ; BRÄSCHER, 2008).

Foram identificados os autores com maior número de produções deste tipo, bem como o departamento e as principais temáticas abordadas. As temáticas foram ilustradas em nuvem, excluindo o termo educação, para destacar os demais temas. O número de produções por ano foi apresentado em gráfico, possibilitando a visualização do desempenho ano a ano. São apresentados os títulos de jornais e revistas mais frequentes. Foi observado, também, o número de autores nos documentos. Por fim, são realizadas considerações acerca destes resultados.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número total de registros de todos os tipos de produção entre 2000 e 2014, incluindo aqueles que não constituem essa pesquisa, foi de 13.742 itens. Quanto aos registros selecionados, os artigos de divulgação, somam 139, ou seja, 0,99% do total. A Figura 1 ilustra a produção por ano.

Figura 1 – Número de artigos de divulgação por ano (2000 a 2014). Fonte: dados da pesquisa





Observa-se em 2004 um número elevado em relação aos demais anos da amostra. Verificaram-se as temáticas desses artigos, se alguma se sobressaia em relação às demais, porém foi bastante diversificada e não houve algum fenômeno que pudesse explicar esse número acima dos demais anos. Nos últimos quatro anos da amostra, 2013 teve o maior número de publicações depositadas e também com temáticas variadas.

Quanto às temáticas em todos os anos, os assuntos são bastante diversificados. Além dos textos de divulgação, existem também as contribuições através dos relatos e entrevistas com os docentes e artigos com opiniões sobre assuntos recentes na mídia, inclusive de servidores técnicos-administrativos em educação da Faculdade. Por se tratar de um número reduzido de artigos, a análise documental pode ser realizada, embora de maneira sintética, o que não é possível em uma grande coleta de documentos.

Entre os 139 registros, foram identificados 43 diferentes títulos de revistas ou jornais. Os mais frequentes são publicações locais, de Porto Alegre-RS, a saber: Zero Hora (43 registros), Jornal da Universidade – UFRGS (23 registros), Correio da APPOA (14), Adverso (8) e Extra! Informativo da FAGED/UFRGS (5). Os demais títulos apresentaram ou número inferior a 5 registros ou apenas um. Todavia, alguns títulos merecem destaque por corroborar com a interdisciplinaridade da FAGED, como a revista Ciência hoje das crianças: revista de divulgação científica para crianças (2 registros) e Darwin 200 anos (4 registros).

O Jornal Zero Hora é local, de grande circulação no estado do Rio Grande do Sul, possui notícias, esportes, colunas, cadernos especiais, opinião de leitores, entre outras seções. Já o Correio da APPOA é uma revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre, voltada ao público de profissionais da área, mas sem a política editorial

e características de um periódico científico, pois não traz pesquisas originais ou o formato de edição desse tipo de publicação. O Jornal da Universidade (JU), Adverso e Extra! são publicações internas da UFRGS, sendo que Extra! não circula mais. JU e Adverso possuem circulação restrita praticamente interna à Universidade e, embora possuam versão eletrônica, a tiragem impressa é limitada.

O número máximo de autores neste tipo de publicação não passa de 4 colaboradores, em 2 artigos. A autoria única é expressiva: 94 artigos. Os artigos com 2 e 3 autores são 37 e 6, respectivamente. No Quadro 1, lista-se a produtividade por departamento.

Quadro 1 – Departamentos mais produtivos. Fonte: dados da pesquisa

Departamento	Artigos
EDU0 –Vínculos diversos	10
EDU01 – Estudos Básicos	49
EDU02 – Ensino e Currículo	41
EDU03 – Estudos Especializados	39
<b>Total geral</b>	<b>139</b>

Foram listados 179 diferentes autores e os mais produtivos neste tipo de publicação estão listados no Quadro 2, com até 5 artigos: os demais possuem 4 ou menos artigos de divulgação publicados entre 2000 e 2014. Nos artigos de divulgação científica não se observou a autoria de orientador e orientando.

Quadro 2 – Autores mais produtivos. Fonte: dados da pesquisa

Autor	Artigos
Docente 1	22

Docente 2	10
Docente 3	10
Docente 4	9
Docente 5	5
Docente 6	5
Docente 7	5
Docente 8	5

A autoria múltipla ou colaborativa não é comum na área das humanas e, apesar de se tratar de um corpo docente multidisciplinar, aqui a literatura se consolida (MEADOWS, 1999), afirmando que nas humanidades e ciências sociais a autoria individual é mais frequente em relação a autoria colaborativa. Essa tendência foi verificada em outros estudos e autores (Nederhof, 2006; Santos, 2010). Referente à titulação, todos os autores são professores doutores e, exceto os Docentes 1 e 7, os demais são orientadores de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação. É importante destacar que esses são os autores deste tipo de documento. Alterando a análise para periódico científico, por exemplo, o resultado seria diferente, bem como livros, capítulos de livros, anais de evento, entre outros. Assim como a época da coleta poderia interferir significativamente nestes resultados.

O docente mais produtivo pertence ao departamento mais produtivo e suas contribuições costumam ser sobre a temática do brinquedo e brinquedoteca. Em seguida, a temática abordada tanto pelo segundo como o terceiro docente mais produtivo é sobre currículo, escola e ensino médio. O quarto e o quinto docente do Quadro 2 pertencem ao mesmo departamento e costumam escrever em



A indexação dos artigos de divulgação científica costuma ser mais simples se comparada ao de um artigo de periódico. O título normalmente é simplificado pelo veículo de comunicação e tem abordagem direta. Nesta nuvem, observa-se destaque para a instituição do estudo, UFRGS, como destaque nos títulos. Porém, analisando os artigos de forma mais detalhada, alguns detalhes merecem destaque. A palavra “invasão” que aparece na nuvem se refere aos alunos de fora do estado que ingressaram nas universidades através do ENEM. As demais palavras são bastante diretas e refletem o artigo, como aqueles que falam sobre ações da UFRGS, brinquedo, brincar, alunos, aula, desafio, gaúchos, entre outras.

O recorte temporal foi amplo, 2000 a 2014, mas o número de documentos não foi tão elevado como ocorre em pesquisas com a realização da coleta de dados em periódicos científicos. No meio acadêmico, além de ser uma tarefa inerente e até mesmo administrativa do docente, em especial daqueles que integram o quadro de orientadores dos Programas de Pós-Graduação, o periódico tem o prestígio, confiabilidade e todas as características já conhecidas deste veículo de comunicação científica. Além, claro, de todas as exigências de produtividade deste pesquisador pelas agências de fomento e pesquisa.

Novamente se a coleta ocorresse em outro momento o resultado poderia ser diferente. Com o momento político do país, com as reformas no currículo do ensino médio, por exemplo, possivelmente novas temáticas teriam destaque. Mas para que esse resultado transparecesse na pesquisa, seriam necessários alguns anos entre a publicação, o depósito e a coleta de dados. Também em mais fontes de informação, como Currículo Lattes, e outras complementares.

As publicações em jornais e revistas de divulgação científica não possuem o mesmo prestígio que as demais publicações acadêmicas. Normalmente não causam



impacto ou trazem prestígio no meio acadêmico, não fornecem índices, ou mesmo elevado número de citações aos seus autores e a pontuação perante as avaliações é menor se comparada a um periódico científico ou um capítulo de livro, por exemplo. Nesta coleta de dados, pode-se inferir que o número de publicações foi baixo devido ao pouco depósito de publicações pelos docentes deste tipo de documentos na biblioteca e, mesmo se ocorresse a coleta em outra fonte, como o currículo Lattes, poucos dados seriam recuperados. São documentos de difícil recuperação, de uma forma geral, devido a natureza e mesmo a tiragem, as vezes com a impressão de poucos itens ou somente para assinantes o acesso seja impresso ou eletrônico.

Entre os empecilhos vistos pelos pesquisadores para publicar em revistas de divulgação científica, pode-se citar a transmissão da informação entre os jornalistas científicos, que, de acordo com os cientistas, nem sempre transmitem tão bem a pesquisa como poderia ou deveria ser. Bueno (1988) afirma que jornalismo científico e divulgação científica, apesar de possuírem objetivos semelhantes, os profissionais da área manipulam a informação especializada de maneiras distintas.

A regionalidade dos veículos pode ser explicada pelas temáticas e proximidade geográfica dos pesquisadores e os veículos de comunicação, uma vez que a natureza dos documentos é diferente dos periódicos científicos. Não é um fator que diminua o prestígio da publicação, uma vez que a circulação é grande dentro do Estado de origem e atingirá o público-alvo a quem está destinado o artigo ou reportagem.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados e especialmente da área de conhecimento desta pesquisa, percebe-se que a importância das publicações do tipo divulgação científica. Possivelmente esse número é maior do que é depositado na biblioteca. O método

utilizado para a coleta de dados possibilitou uma análise que não seria possível em uma base de dados convencionalmente utilizada em estudos métricos e atendeu ao objetivo da pesquisa.

Mesmo com as iniciativas de divulgação da Universidade e outras, como a PL de 2007 que atualmente foi arquivada, a divulgação da produção científica ainda é insuficiente, pois mesmo temas locais são de interesse global, uma vez que as experiências de sucesso podem ser replicadas em outras localidades. Tratando-se de uma amostra com poucos documentos, sendo possível aprofundar essas análises e realizar a pesquisa em trabalhos futuros, em especial sobre as temáticas e os tipos de revistas e jornais e incentivar outros estudos métricos de publicações não convencionais em bases não tradicionais.

Aos pesquisadores é essencial lembrar que publicar em jornais e revistas não científicas e se comunicar com a sociedade pode ser tão prestigioso quanto publicar em meios acadêmicos convencionais, mudando somente a linguagem e o suporte de documento. Afinal, um meio de comunicação pode complementar o outro, ou seja, uma revista de divulgação científica ou jornal divulga a pesquisa originalmente publicada em um livro ou periódico científico, tornando o resultado mais acessível e popular dentro e fora da academia.

## REFERÊNCIAS

BUENO, W. D. C. *Jornalismo científico no Brasil: aspectos teóricos e práticos*. São Paulo: ECA/USP, 1988.

CAFÉ, L.; BRÄSCHER, M. *Organização da informação e bibliometria*. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 13, N. 01,



2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/1518-2924.2008v13nesp1p54>>.

Acesso em: 15 maio 2017.

CARVALHEIRO, J. D. R. *Estratégias para divulgação da produção técnico-científica em epidemiologia. Cadernos de Saúde Pública*, V. 06, N. 03, 1990.

Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X1990000300008>>. Acesso em: 20 out. 2017.

MEADOWS, A. J. *A Comunicação Científica*. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

NEDERHOF, A. J. *Bibliometric monitoring of research performance in the Social Sciences and the Humanities: a review. Scientometrics*, V. 66, N. 01, 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s11192-006-0007-2>>. Acesso em: 09 out. 2018.

OLIVEIRA, Z. P. D. et al. *O uso do campo MARC 9XX para controle bibliográfico institucional. Ciência da Informação*, Brasília, V. 33, N. 02, 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1060>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, R. N. M. D. S.; KOBASHI, N. Y. *Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, Brasília, V. 2, N. 1, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10089>>. Acesso em: 30 maio 2017.

SECRETARIA da Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Estado do Ceará. *CNPq disponibiliza nova Plataforma Lattes*, 2012. Disponível em: <<https://www.funcap.ce.gov.br/2012/07/24/cnpq-disponibiliza-nova-plataforma-lattes/>>. Acesso em: 20 março 2018.

SCORSOLINI-COMIN, F. *Produção e divulgação científica: um compromisso em constante atualização. Revista SPAGESP*, V. 13, N. 1, 2012. Disponível em:





<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v13n1/v13n1a01.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

TORRESI, S. I. C. D.; PARDINI, V. L.; FERREIRA, V. F. Sociedade, *divulgação científica e jornalismo científico*. *Química Nova*, V. 35, N. 03, 2012. Disponível em: <[http://static.sites.s bq.org.br/quimicanova.s bq.org.br/pdf/Vol35No3\\_447\\_00b-editorial35-3.pdf](http://static.sites.s bq.org.br/quimicanova.s bq.org.br/pdf/Vol35No3_447_00b-editorial35-3.pdf)>. Acesso em: 17 jul. 2018.

Rio Grande Do Sul. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho Universitário. *Decisão 118/2001, de 17 de agosto de 2001*, 2001. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/consun/legislacao/documentos/decisao-no-118-2001>>. Acesso em: 17 jan. 2017.

Rio Grande Do Sul. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. *Resolução 38/2006, de 6 de setembro de 2006*, 2006. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cepe/legislacao/resolucao-no-38-2006-de-06-09-2006>>. Acesso em: 30 jan, 2017.

Rio Grande Do Sul. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Educação UFRGS. *FACED*, 14 dez, 2016. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/faced/>>.

ZIMAN, J. M. *Conhecimento Público*. Belo Horizonte; São Paulo: Itatiaia; Ed. da USP, 1979.